

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

1 A verdadeira revolução, aquela que define o nosso
tempo, é o processamento de informações. O que torna esse
momento realmente novo e interessante é a possibilidade de os
4 objetos estarem conectados, poderem receber e transmitir
informações complexas. A Internet é uma plataforma sobre a
qual construímos inúmeras coisas surpreendentes nos últimos
7 vinte anos. Agora, sobre essa plataforma, também podemos
construir as coisas do mundo físico às quais a palavra
“industrial” remete. Uma das belezas do mundo tecnológico é
10 que ele induz a pensar globalmente. Produtos para a Internet ou
para celulares cruzam muito rapidamente as fronteiras do lugar
onde foram criados. E, quando você pensa no mundo, a sua
13 perspectiva muda.

Andy Rubin. **O mundo é dos fazedores.**
In: *Veja*, 2/9/2015 (com adaptações).

No texto **O mundo é dos fazedores**, o autor emite a sua opinião no trecho

- A “a possibilidade de os objetos estarem conectados, poderem receber e transmitir informações complexas” (l. 3 a 5).
- B “A Internet é uma plataforma sobre a qual construímos inúmeras coisas” (l. 5 e 6).
- C “sobre essa plataforma, também podemos construir as coisas do mundo físico” (l. 7 e 8).
- D “Produtos para a Internet ou para celulares cruzam muito rapidamente as fronteiras do lugar onde foram criados” (l. 10 a 12).
- E “Uma das belezas do mundo tecnológico é que ele induz a pensar globalmente” (l. 9 e 10).

Texto para as próximas três questões

1 O modelo de racionalidade que orienta a ciência
constituiu-se a partir da revolução científica do século XVI e
foi desenvolvido nos séculos seguintes basicamente no domínio
4 das ciências naturais. Ainda que com alguns prenúncios no
século XVII, é só no século XIX que este modelo de
racionalidade se estende às ciências sociais emergentes. A
7 partir de então se pode falar de um modelo global de
racionalidade científica que admite variedade interna, mas que
se defende ostensivamente de duas formas de conhecimento
10 científico: o senso comum e as chamadas humanidades ou
estudos humanísticos. Sendo um modelo global, a nova
racionalidade científica é também um modelo totalitário, na
13 medida em que nega o caráter racional a todas as formas de
conhecimento que não se pautarem pelos seus princípios
epistemológicos e pelas suas regras metodológicas. É esta a sua
16 característica fundamental e a que melhor simboliza a ruptura
do novo paradigma científico com os que o precedem.

Boaventura de Sousa Santos. **A crítica da razão
indolente: contra o desperdício da experiência.**
2007, p. 60-1 (com adaptações).

QUESTÃO 32

De acordo com o texto **A crítica da razão indolente:...**,

- A a nova racionalidade científica desenvolveu-se ao longo de três séculos.
- B a principal característica da nova racionalidade científica consiste na ruptura com os paradigmas precedentes.
- C o conhecimento científico baseia-se no senso comum e em estudos humanísticos.
- D a nova racionalidade científica é um modelo global, que se aplica às ciências naturais e sociais.
- E todas as formas de conhecimento que não se pautam pela nova racionalidade científica são irracionais.

QUESTÃO 33

Nas relações de coesão do texto **A crítica da razão indolente:...**,

- A o termo “este modelo” (l.5) retoma a expressão “revolução científica” (l.2).
- B o termo “então” (l.7) retoma a expressão “século XVI” (l.2).
- C o sujeito da forma verbal “pautarem” (l.14) está elíptico e seu referente é “todas as formas de conhecimento” (l. 13 e 14).
- D os pronomes “que” (l.8) referem-se a “um modelo global de racionalidade científica” (l. 7 e 8).
- E a partícula “se”, em “constituiu-se” (l.2), refere-se a “ciência” (l.1).

QUESTÃO 34

Conforme o texto **A crítica da razão indolente:...**, a “nova racionalidade científica” (l. 11 e 12) é um modelo totalitário porque

- A simboliza a ruptura com os paradigmas científicos vigentes durante os séculos XVI, XVII e XIX.
- B se pauta por princípios epistemológicos oriundos da revolução científica do século XVI.
- C se opõe ao senso comum e às chamadas humanidades ou estudos humanísticos.
- D reconhece o caráter racional somente àquelas formas de conhecimento que forem norteadas pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas.
- E foi desenvolvida no domínio das ciências naturais e se estendeu às ciências sociais emergentes.

QUESTÃO 35

1 A evolução tecnológica que envolve o mundo, as
 organizações e as pessoas atinge praticamente todas as
 atividades e favorece a veiculação livre e rápida de grande
 4 volume de informações por diversos meios, principalmente
 pela Internet. Na busca de propiciar orientação a indivíduos e
 empresas na conquista de espaços nas instituições e nos
 7 mercados, muitas pesquisas têm sido conduzidas sob a ótica do
 valor do conhecimento. Praticamente todas essas pesquisas
 enfatizam a informação e o conhecimento como sendo, hoje, os
 10 bens de maior valor. Nesse contexto, a nova economia,
 chamada economia do conhecimento, é fundamentada na
 capacidade intelectual para gerar riquezas. A tecnologia da
 informação (TI), que é gerada e explicitada devido ao
 13 conhecimento das pessoas, tem sido, ao longo do tempo, cada
 vez mais intensamente empregada como instrumento para os
 16 mais diversos fins. É utilizada por indivíduos e organizações
 para acompanhar a velocidade com que as transformações vêm
 ocorrendo no mundo; para aumentar a produção e melhorar a
 19 qualidade dos produtos; para tornar ágil e eficaz a interação
 com os mercados, com clientes e até com competidores. É
 usada, ainda, como ferramenta de comunicação e gestão
 22 empresarial, de modo que organizações e pessoas se
 mantenham operantes e competitivas nos mercados.

Adroaldo Guimarães Rossetti e Aran Bey Tcholakian
 Morales. **O papel da tecnologia da informação na gestão
 do conhecimento.** 2007 (com adaptações).

O texto **O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento** apresenta uma exemplificação no trecho

- Ⓐ “nas instituições e nos mercados” (ℓ. 6 e 7).
- Ⓑ “a informação e o conhecimento” (ℓ.9).
- Ⓒ “para aumentar a produção e melhorar a qualidade dos produtos” (ℓ. 18 e 19).
- Ⓓ “com os mercados, com clientes e até com competidores” (ℓ.20).
- Ⓔ “o mundo, as organizações e as pessoas” (ℓ. 1 e 2).

QUESTÃO 36

O fato de o Brasil, em pleno século XXI, ainda receber o rótulo de economia em desenvolvimento impõe aos gestores públicos a incumbência recorrente de, entre erros e acertos, encontrar soluções que possam contribuir para a transformação do país em uma nação desenvolvida não apenas em termos tecnológicos, mas, principalmente, no que se refere ao oferecimento de condições de igualdade a seu povo. A responsabilidade de contribuir para essa transformação recai também sobre os diversos segmentos da sociedade, seja pelos investimentos da iniciativa privada em pesquisa e desenvolvimento e pela dedicação das organizações não governamentais (ONGs), seja pelos atos de civilidade da sociedade brasileira.

Erivelto Rodrigues. **As grandes transformações são lentas e silenciosas.** In: **IstoÉ**, set./2015 (com adaptações).

Conforme o texto **As grandes transformações são lentas e silenciosas**,

- Ⓐ quando o povo brasileiro viver em condições de igualdade, o Brasil alcançará o desenvolvimento tecnológico.
- Ⓑ investimentos em pesquisa asseguram a transformação do Brasil em uma nação desenvolvida.
- Ⓒ cabe tanto aos gestores públicos quanto à iniciativa privada e aos cidadãos encontrar soluções para o desenvolvimento do Brasil.
- Ⓓ os segmentos da sociedade mais prejudicados pelos problemas brasileiros são a iniciativa privada e o cidadão.
- Ⓔ os gestores públicos utilizam o método de tentativa e erro para encontrar soluções para o Brasil.

Texto para as próximas duas questões

Gerenciar a reputação *online* não é luxo ou moda, mas essencial, sobretudo em um cenário em que pessoas e eleitores utilizam cada vez mais ferramentas de redes sociais como principal fonte de informação, sendo influenciadas pelo que percebem, muitas vezes sem critérios para aferirem a veracidade ou a idoneidade da informação recebida, que pode ser falsa ou maliciosa.

O candidato a um cargo político engana-se ao acreditar que uma equipe de *marketing* é suficiente para lidar com essas questões. Gerenciar reputação é, antes de tudo, ciência da informação e atuação de um corpo interdisciplinar. É escutar, extrair *insights* e demandas desse grande volume de dados, arquitetar essa informação. É realizar adequadamente a resposta, buscar a conversão do usuário e ir construindo uma imagem e uma presença confiante, que se dá sem milagres, mas com relacionamento. É também avaliar implicações jurídicas das manifestações sobre o candidato nas redes sociais.

José Antonio Milagre. **Reputação online de candidatos e as eleições 2016: estratégia eleitoral na Internet.** Internet: <<http://josemilagre.jusbrasil.com.br>> (com adaptações).

QUESTÃO 37

Assinale a opção que indica corretamente a ideia principal defendida no texto **Reputação online de candidatos e as eleições 2016:....**

- A** O indivíduo que pleiteia um cargo político deve contratar uma boa equipe de *marketing* eleitoral para convencer os eleitores de que ele é um político honesto e confiável.
- B** Aquele que busca construir uma carreira política precisa, antes de qualquer coisa, saber quem são os eleitores e o que eles esperam da classe política.
- C** O candidato a um cargo político deve considerar, como estratégia eleitoral na Internet, o modo como é feito o gerenciamento da avaliação social do usuário e dos futuros eleitores em relação a si.
- D** O candidato deve ser confiante e até ser capaz de fazer milagres, visto que é muito difícil gerir uma carreira política.
- E** A ideia de gerenciar a reputação *online* pressupõe influenciar os futuros eleitores que utilizam a Internet para eleger o político que melhor domina as ferramentas do mundo virtual.

QUESTÃO 38

Conforme o texto **Reputação online de candidatos e as eleições 2016:....**, entre outros aspectos, gerenciar reputação consiste em

- A** cooptar o público que atua nas redes sociais nas vésperas das eleições.
- B** escutar o usuário de informação digital e buscar sua conversão.
- C** tornar-se mais atencioso e mais receptivo e aumentar as taxas de respostas às vésperas do pleito.
- D** avaliar a relação interpessoal entre o usuário das redes sociais e o candidato.
- E** arquitetar um modo de prender a atenção do possível eleitor durante os debates políticos.

Texto para as próximas três questões

1 A história dos partidos políticos no Brasil é marcada
 por alguns períodos de negação (nos regimes ditatoriais, a
 existência de partidos políticos era vista como ameaça aos
 4 governantes), seguidos de um sistema bipartidário (em que o
 Estado brasileiro só reconhecia a existência e o funcionamento
 de dois partidos políticos determinados). Na atualidade, a
 7 Constituição Federal de 1988 (CF) adota o pluripartidarismo,
 permitindo o surgimento de diversas agremiações políticas,
 desde que atendidos os requisitos previstos em lei.

10 Os partidos representam diferentes ideologias e
 convicções políticas existentes na sociedade, reunindo, como
 seus filiados, cidadãos adeptos a sua corrente de pensamento.
 13 Por isso, antes de se filiar a um partido político, o eleitor
 deveria tomar conhecimento do estatuto partidário, norma
 interna que rege sua organização e seu funcionamento, com o
 16 objetivo de verificar sua afinidade com aquele projeto político.
 Esse mesmo cuidado deve ter o eleitor que assina ficha de
 apoioamento à formação de um novo partido político, pois o
 19 apoioamento, condição indispensável para que o partido possa
 ser registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), implica a
 adesão do eleitor àquele programa político.

22 A principal importância dos partidos políticos
 devidamente registrados no TSE reside no lançamento de
 candidatos às eleições, uma vez que é proibido, no Brasil, o
 25 registro de candidaturas avulsas. Essa premissa foi fundamental
 para que o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmasse
 entendimento dado pelo TSE de que os mandatos políticos
 28 pertencem aos partidos, e não aos candidatos eleitos sob sua
 legenda, e que a infidelidade partidária pode ter como
 consequência a perda do cargo do representante que trocar de
 31 partido no curso do mandato.

O papel dos partidos políticos no Estado democrático brasileiro. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

QUESTÃO 39

No que se refere à linguagem empregada no texto **O papel dos partidos políticos...** e aos fatores constitutivos de relevância desse texto, assinale a opção correta.

- A** A expressão “Essa premissa” (ℓ.25) retoma o conteúdo veiculado no início do texto relativamente ao papel dos partidos políticos no Estado democrático brasileiro.
- B** A forma verbal “confirmasse” (ℓ.26) foi empregada, no terceiro parágrafo, em seu sentido denotativo, e poderia ser substituída por **retificasse**, sem prejuízo para o sentido original do texto.
- C** O vocábulo “seguidos” (ℓ.4) está flexionado no plural para concordar com “partidos políticos” (ℓ.1).
- D** No trecho “verificar sua afinidade com aquele projeto político” (ℓ.16), o vocábulo “com” poderia ser substituído pela forma **sobre**, sem prejuízo para a coesão e para a correção gramatical do texto.
- E** No terceiro parágrafo, a expressão “candidaturas avulsas” (ℓ.25) remete à situação dos candidatos que desejam concorrer ao pleito eleitoral sem qualquer vínculo partidário.

QUESTÃO 40

Considerando os mecanismos de coesão do texto **O papel dos partidos políticos...**, assinale a opção correta.

- A** Seria mantida a coesão caso a forma “como” (ℓ.11) fosse substituída por **com**, ainda que houvesse alteração de sentido.
- B** A expressão “Por isso” (ℓ.13) tem a função de retomar elemento já mencionado no texto e poderia ser substituída por **Porquanto**, sem prejuízo do sentido original do texto.
- C** Os elementos “sua” e “seu”, na linha 15, retomam “estatuto partidário” (ℓ.14).
- D** Sem prejuízo para a coesão e para o sentido do texto, o segundo parágrafo poderia ser iniciado com **Entretanto**.
- E** No primeiro período do texto, a coerência textual seria mantida caso fossem suprimidos os trechos entre parênteses.

QUESTÃO 41

O texto **O papel dos partidos políticos...** é predominantemente

- A** injuntivo.
- B** descritivo.
- C** narrativo.
- D** preditivo.
- E** expositivo.

Texto para as próximas três questões

1 A CF assegura os direitos do cidadão e faz da
 cidadania a manifestação mais nobre da democracia, dado que,
 no processo eleitoral, é o cidadão que tem o papel central de
 4 titular insubstituível do poder. Somente com a sua participação
 efetiva, sensível, engajada e responsável é que se tem a
 democracia operante. Não se há de frustrar esse direito, seja
 7 como for. Qualquer tentativa ou consumação desse
 aniquilamento importa violação do princípio da cidadania e
 não pode ser considerada lícita, legítima e fundada no sistema
 10 constitucional democrático.

Há de se respeitar, irrestritamente, a Constituição e as
 leis que lhe dão eficácia, mas é preciso lembrar o papel
 13 essencial de cada um e de todos os cidadãos para que essa
 efetividade deixe de ser sonho e se torne realidade. Afinal, os
 costumes não se corrigem tão prontamente como se alteram as
 16 leis; o resultado, pois, será lento — mesmo com a introdução
 das mudanças —, mas infalível, e o povo não passará pela
 decepção, sempre perigosa, de esperar da lei o que essa não
 19 pode realizar.

Compete a cada um de nós, cidadãos, o dever de
 sermos solidários e responsáveis uns com os outros. A
 22 democracia não prescinde de ninguém, nem é propriedade do
 Estado, nem sua única, conquanto necessária, responsabilidade.

QUESTÃO 42

Conforme o texto **O processo eleitoral...**,

- A** a participação do cidadão é essencial para o processo de construção e afirmação da democracia.
- B** o cidadão deve candidatar-se a um cargo político para tornar efetiva sua condição de titular insubstituível do poder.
- C** o valor de cada cidadão se mede pela sua capacidade de votar.
- D** a construção de um país melhor, livre e democrático é premente e necessária.
- E** a alteração legislativa provoca mudanças imediatas no seio da sociedade.

QUESTÃO 43

Assinale a opção correta em relação às ideias veiculadas no texto **O processo eleitoral...** e à sua tipologia.

- A** A estrutura do texto é predominantemente dissertativo-argumentativa, com defesa do ponto de vista da autora acerca do tema tratado.
- B** Em razão do emprego de linguagem subjetiva, com traços de injunção, especialmente no parágrafo final, o texto é caracterizado como narrativo-injuntivo.
- C** De caráter instrucional, o texto persuade o leitor a acreditar em seu potencial de realizar mudanças necessárias à democracia, por meio de seu voto.
- D** A objetividade e a impessoalidade do texto são denotadas, sobretudo, pelo emprego da linguagem afetiva, com vistas a conclamar o leitor.
- E** O texto descreve o que é preciso para ser um eleitor consciente, tentando convencer o leitor por meio da adjetivação.

QUESTÃO 44

Acerca da adequação da linguagem empregada no texto **O processo eleitoral...**, assinale a opção correta.

- A** O vocábulo “aniquilamento” (ℓ.8) foi empregado em sentido conotativo, com o significado de **abatimento**.
- B** O vocábulo “fundada” (ℓ.9) foi empregado com sentido coloquial.
- C** O elemento “conquanto” (ℓ.23), cujo sentido é o mesmo de **embora**, expressa a ideia de concessão.
- D** A forma “operante” (ℓ.6) foi empregada com o significado de **reluzente**.
- E** A palavra “consumação” (ℓ.7) foi empregada, no texto, no sentido de **mortificação**.

Texto para as próximas duas questões



Internet: <btdt.biblioteca.ufpb.br> (com adaptações).

QUESTÃO 45

A respeito da representação dos sons e ruídos, no segundo quadrinho, assinale a opção correta.

- A O autor utiliza o recurso denominado onomatopeia, ao empregar caracteres alfabéticos para representar os referidos sons e ruídos.
- B Os sons e os ruídos representados indicam que há mais de uma personagem no referido quadrinho.
- C A representação adotada pelo autor fortalece as imagens icônicas que ele deseja reforçar.
- D A representação adotada reproduz, com exatidão, o som ou o ruído de uma queda.
- E São empregados signos linguísticos unificados e invariáveis, adotados pelos autores de histórias em quadrinhos, para representar os referidos sons e ruídos.

QUESTÃO 46

Na história em quadrinhos, a coesão e a coerência textuais são estabelecidas por meio

- A da retomada do termo “informação”, no último quadrinho.
- B da explicitação das formas existentes no mundo que, em tese, poderiam equivaler a vida.
- C do questionamento acerca do que vem a ser vida.
- D da resposta ao próprio questionamento do indivíduo do primeiro quadrinho.
- E das formas alfabéticas do segundo quadrinho.

Texto para as próximas três questões

1 A Internet virou de ponta-cabeça a maneira como
trabalhamos, fazemos negócios e nos relacionamos com outras
pessoas e com o mundo. Eliminamos a ajuda dos carteiros para
4 entregar cartas e documentos. Também ultrapassamos a fase de
marcação de data e hora para conversar por telefone com
clientes e sócios de lugares distantes. Nossas mensagens e
7 documentos agora são digitais: encaminhadas em segundos,
ao clicar de uma tecla, ao toque dos dedos ou em resposta a um
comando de voz, materializam-se diante dos nossos olhos em
10 telas, telinhas e telonas do computador, do *tablet*, do celular e
até do relógio de pulso.

Nossos colegas de trabalho são virtuais. Trocamos
13 informações com pessoas instaladas do outro lado do oceano
como se estivéssemos sentados à mesma mesa, mas mal
as conhecemos. Falamos com elas línguas diferentes, em
16 horários improváveis, embora tenhamos objetivos comuns e
comemoramos juntos os resultados alcançados. Negociamos
milhões sem nunca as termos encontrado. Compramos sem
19 conhecer os produtos ao vivo. Estamos fisicamente distantes
uns dos outros, mas conectados em rede em um mundo
globalizado.

Só uma coisa continua a mesma: nossas mensagens
22 ainda chegam em forma de texto, do mesmo modo como
acontecia com os antigos documentos e cartas de papel. Mudou
o meio pelo qual essas mensagens desembarcam na nossa mesa
25 de trabalho, mas a essência permaneceu. Quase toda a
comunicação e informação digital do nosso tempo acontece por
meio de mensagens escritas. *Emails*, torpedos, SMS, *posts* na
28 pasta de correspondência do Facebook, Twitter, Skype, todas
essas ferramentas registram textos. Até os modernos aplicativos
de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, transmitem
31 conversas por escrito. Falamos pouco uns com os outros.
Telefone agora serve para escrever. Quem diria, hein?
34 Nunca escrevemos tanto.

Arlete Salvador. *A mensagem virtual*. In: *Para escrever bem no trabalho: do WhatsApp ao relatório*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 13-4 (com adaptações).

QUESTÃO 47

Com relação ao texto **A mensagem virtual**, assinale a opção que apresenta uma oração sintaticamente independente no período em que ocorre.

- A “para conversar por telefone com clientes e sócios de lugares distantes” (l. 5 e 6)
- B “ao clicar de uma tecla” (l.8)
- C “como se estivéssemos sentados à mesma mesa” (l.14)
- D “mas a essência permaneceu” (l.26)
- E “para entregar cartas e documentos” (l. 3 e 4)

QUESTÃO 48

No texto **A mensagem virtual**, a oração “embora tenhamos objetivos comuns” (ℓ.16) expressa uma ideia de

- A comparação.
- B consequência.
- C causa.
- D finalidade.
- E concessão.

QUESTÃO 49

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto **A mensagem virtual**, assinale a opção correta.

- A Em “do mesmo modo como acontecia com os antigos documentos e cartas de papel” (ℓ. 23 e 24), o verbo **acontecer** é impessoal.
- B A partícula “se”, em “materializam-se” (ℓ.9), classifica-se como pronome apassivador.
- C No primeiro e no segundo parágrafos, as formas verbais flexionadas na primeira pessoa do plural, no modo indicativo, foram empregadas para exprimir ações realizadas no passado.
- D Na linha 2, a forma pronominal “nos” classifica-se como pronome reflexivo, exercendo a função de complemento da forma verbal “relacionamos”.
- E Os dois-pontos empregados logo após “mesma” (ℓ.22) introduzem trecho que exprime uma explicação.

QUESTÃO 50

Internet: <www.site.prpi.mpf.mp.br>.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto **Consulta pública**, assinale a opção correta.

- A Os termos “no trânsito de Teresina” e “aqui” exercem a mesma função sintática nas frases em que ocorrem.
- B O emprego da negação antes de “Clique” obrigaria ao emprego da forma verbal **Clica**, escrevendo-se **Não clica**.
- C A frase “Qual a sua opinião?” é classificada como optativa.
- D Há predominância de frases verbais na imagem mostrada.
- E A preposição empregada na frase “Clique aqui para opinar” exprime causa.

Texto para as próximas duas questões

1 O governo federal decretou situação de emergência
em saúde pública em todo o país devido ao aumento do número
de casos de microcefalia em recém-nascidos. Em 44
4 municípios de Pernambuco, até meados de novembro do ano
passado, haviam sido registrados 141 casos suspeitos da
referida malformação congênita — a média anual costumava
7 ser de 10 ocorrências em todo o estado. Havia suspeitas
também nos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba.
Com a decretação da situação de emergência, compras de
10 medicamentos podem ser feitas sem licitação, e é possível
contratar profissionais sem a realização prévia de concurso
público. É a primeira vez, desde a regulamentação da medida,
13 em 2011, que o mecanismo é adotado no país.

Situação de emergência In: Correio Braziliense,
12/11/2015 (com adaptações).

QUESTÃO 51

A coerência e a correção gramatical do texto **Situação de emergência** seriam mantidas caso se substituísse

- A “no país” (ℓ.13) por **pelo país**.
- B “ao aumento” (ℓ.2) por **o aumento**.
- C “suspeitas” (ℓ.7) por **suspeitos**.
- D “havam sido registrados” (ℓ.5) por **registrou-se**.
- E “Havia” (ℓ.7) por **Existia**.

QUESTÃO 52

No último período do texto **Situação de emergência**, o vocábulo “que” foi empregado como

- A conjunção integrante.
- B conjunção comparativa.
- C advérbio.
- D pronome relativo.
- E partícula expletiva.

QUESTÃO 53

Nas opções a seguir, são apresentados trechos adaptados de editorial do **Jornal Meio Norte**. Assinale a opção que apresenta trecho gramaticalmente correto.

- A Os muros pintados remetem a uma ideia de cidade transgressora, urbanizada e frenética, mas, ao mesmo tempo, humana e acolhedora.
- B Circular por Teresina é uma espécie de experiência artística. Se observarmos com um olhar mais atento pode-se ver os muros exibindo murais que contam muito sobre o dia-a-dia da cidade.
- C A cidade é desenhada por combinações que evidenciam a arte urbana como um processo que a remodela e seus sentidos. Na capital piauiense o multicolorido dos muros reforça uma formulação de setores sociais que passa a serem vistos de outra forma.
- D Em outros tempos, os jovens artistas eram compreendidos de uma maneira destorcida e a produção deles era mau compreendida.
- E Com o passar dos anos, a arte urbana assume uma característica transgressora que questiona os modelos sociais e pintam a cidade com cores que melhoram a visualidade do espaço físico cinzento, mas que geram reflexões sob os comportamentos sociais.

QUESTÃO 54

- 1 Com as ações do Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense, o estado almeja avanços na arrecadação anual do setor, a qual se aproximou de R\$ 1 milhão em 2015.
- 4 O índice, ladeado pelos incentivos dispostos aos profissionais, corrobora o esforço das entidades no fortalecimento da área, o que inclui a divulgação das peças produzidas na região.

Jornal Meio Norte. Teresina – PI, 23/11/2015 (com adaptações).

No texto acima, foi empregado em sentido conotativo o vocábulo

- A “ladeado” (l.4).
- B “dispostos” (l.4).
- C “fortalecimento” (l.5).
- D “peças” (l.6).
- E “almeja” (l.2).

Texto para as próximas duas questões

1 Do fenômeno que corresponde ao que C. Lévy-Strauss
 chama de “as variantes culturais” resulta a ideia de que a
 identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça. Ela
 4 pode até evoluir no tempo, mas ela também se reconhece nas
 grandes áreas civilizacionais, históricas: é o que os
 antropólogos chamam de hipótese do “continuismo”. Não se
 7 diz que o século XVI foi italo-ibérico; o XVII e o XVIII,
 franceses; o XIX, anglo-germânico, assim como o XX seria
 norte-americano? Mas o que isso quer dizer? Trata-se ainda de
 10 uma essência?

O “essencialismo” e “a busca da origem” são duas
 ideias falsas. A ideia segundo a qual o indivíduo ou um grupo
 13 humano funda(m) sua existência sobre uma perenidade, sobre
 um substrato cultural estável, que seria o mesmo desde a
 origem dos tempos, sobre uma “essência”, não se sustenta. Se,
 16 no entanto, existe uma identidade coletiva, esta só pode ser a
 que está relacionada àquilo que é partilhado, logo, relacionado
 à produção de um sentido coletivo.

19 Trata-se, porém, de uma partilha instável, cujas
 fronteiras são imprecisas e na qual intervêm influências
 múltiplas. É uma ilusão crer que nossa identidade repousa
 22 sobre uma entidade única, homogênea, uma essência que
 constituiria nosso substrato do ser: “Não existe identidade
 ‘natural’ que nos seria imposta pela força das coisas. Não há
 25 senão estratégias identitárias, racionalmente conduzidas por
 atores identificáveis. Nós não estamos condenados a
 permanecer reféns desses sortilégios” (Bayard, 1996).
 28 Infelizmente, essa ilusão — esse sortilégio — é o que impede
 que se atinja a identidade plural dos seres e das comunidades
 e, infelizmente, é uma ilusão em nome da qual muitos abusos
 31 são cometidos.

Quando à “busca de si”, eis outra falsa ideia
 igualmente perigosa. Estudiosos têm feito pesquisas sobre esse
 34 ponto. O que é a autenticidade de um indivíduo ou de um
 grupo? O retorno à condição de feto para o indivíduo, à origem
 da espécie para o grupo? A busca pela origem não é sempre
 37 uma fantasia? Vamos nos desvencilhar dessas duas noções e
 estabelecer que “ser eu mesmo” é, primeiramente, ver-me
 diferente do outro; que, se há uma busca do sujeito, isso é,
 40 antes de mais nada, a busca de não ser o outro.

P. Charaudeau. *Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal*. In: Lara e Limbert (Orgs.). *Discurso e desigualdade social*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 17-8 (com adaptações).

QUESTÃO 55

Assinale a opção correta a respeito de aspectos linguísticos do texto **Identidade linguística,....**

- A No último período do texto, o trecho “isso é” tem caráter explicativo e poderia ser corretamente substituído por **isto é**.
- B No primeiro período do texto, os termos “cultural”, “estável” e “movediça” exercem a mesma função sintática, uma vez que atribuem característica ao termo “identidade” (l.3).
- C No trecho “mas ela também se reconhece nas grandes áreas civilizacionais” (l. 4 e 5), a partícula “se” foi empregada como pronome reflexivo.
- D A frase “Quando à ‘busca de si’, eis outra falsa ideia igualmente perigosa” (l. 32 e 33) é formada por um predicado verbal cujo núcleo é “eis”.
- E No trecho “esta só pode ser a que está relacionada àquilo” (l. 16 e 17), os termos “esta”, “a” e “àquilo” classificam-se como pronomes demonstrativos.

QUESTÃO 56

Relativamente ao texto **Identidade linguística,...**, assinale a opção que apresenta uma oração cujo sujeito é indeterminado.

- A “Não se diz que o século XVI foi italo-ibérico” (l. 6 e 7)
- B “É uma ilusão crer que nossa identidade repousa sobre uma entidade única” (l. 21 e 22)
- C “é o que os antropólogos chamam de hipótese do ‘continuismo’” (l. 5 e 6)
- D “Trata-se, porém, de uma partilha instável” (l.19)
- E “Não há senão estratégias identitárias” (l. 24 e 25)

Texto para as próximas duas questões

1 A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um
aprendizado extremamente importante: não se poderiam
resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra
4 para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso, o
aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade
e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias.
7 No contexto em que os cidadãos eram chamados a resolver as
questões da cidade é que surgem também os primeiros tratados
de argumentação. Eles ensinavam a arte da persuasão.

10 Todo discurso tem uma dimensão argumentativa.
Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos
(por exemplo, o discurso político, o discurso publicitário),
13 enquanto outros não se apresentam como tal (por exemplo, o
discurso didático, o discurso romanesco, o discurso lírico). No
entanto, todos são argumentativos: de um lado, porque o modo
16 de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro,
porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam
acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça
19 dele uma boa imagem. Se, como ensinava Bakhtin, o
dialogismo preside à construção de todo discurso, então um
discurso será uma voz nesse diálogo discursivo incessante que
22 é a história. Um discurso pode concordar com outro ou
discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos
sociais, com interesses divergentes, então os discursos são
25 sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que
significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou
seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a
28 exposição de uma tese e sua refutação.

Se a argumentação é uma característica básica do
discurso, poderíamos perguntar-nos se os trabalhos sobre
31 argumentação são abundantes. A resposta é não. Isso poderia
gerar certa perplexidade. Afinal, depois de Ducrot e
Anscombe, a questão da argumentação parece ter-se tornado
34 moda nos estudos da linguagem. No entanto, não é da
argumentação na língua, que é o que se faz na esteira desses
dois autores franceses, que deve tratar uma teoria do discurso.
37 Ao contrário, ela deve estudar discursivamente o problema da
argumentação.

QUESTÃO 57

No texto **Argumentação**, a partícula **se** é classificada como conjunção integrante no trecho

- A “que é o que se faz na esteira desses dois autores franceses” (l. 35 e 36).
- B “Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos” (l.11).
- C “Se, como ensinava Bakhtin, o dialogismo preside à construção de todo discurso” (l. 19 e 20).
- D “Se a argumentação é uma característica básica do discurso” (l. 29 e 30).
- E “poderíamos perguntar-nos se os trabalhos sobre argumentação são abundantes” (l. 30 e 31).

QUESTÃO 58

No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto **Argumentação**, assinale a opção correta.

- A No trecho “Se a argumentação é uma característica básica do discurso” (l. 29 e 30) a substituição da forma verbal “é” por **fosse** manteria o sentido original e a correção gramatical do período.
- B O deslocamento da partícula “se”, em “parece ter-se tornado moda” (l. 33 e 34), para imediatamente depois de “tornado” — escrevendo-se **parece ter tornado-se moda** — prejudicaria a correção gramatical do texto.
- C Em “chamados a resolver as questões da cidade” (l. 7 e 8), a substituição de “a” por **para** prejudicaria a correção gramatical do período.
- D A substituição do termo “em que” (l.7) por **onde** manteria a correção gramatical do texto.
- E Em “que o enunciatário faça dele uma boa imagem” (l. 18 e 19), o termo “dele” exerce a função de complemento da forma verbal “faça”.

Texto para as próximas três questões

1 O livro vê-se perante um concorrente que o intimida, porque disputa a mesma clientela: os que podem comprar livros são os mesmos que dispõem de recursos econômicos para
4 adquirir e renovar seus computadores pessoais (PCs). O livro, que já constituiu a materialização mais completa da modernidade, tendo aparecido à época em que se
7 inauguravam as revoluções que marcariam o progresso econômico e cultural da Europa ocidental (revoluções das quais ele fez parte), alcança o começo do novo milênio sem a
10 mesma qualificação. Desde que se expandiu o uso do PC, telas, teclados e *mouses* passaram a encarnar o *novo*, já que são fruto de tecnologia mais sofisticada, que exclui a fabricação
13 artesanal, ainda possível (e altamente valorizada em certos círculos) na produção de livros.

16 Contudo, não se trata de uma opção, livros e computadores não se excluem, nem o PC põe necessariamente em risco o universo do livro: se o PC se apresenta, por um lado, como seu possível antagonista, mostra-se, por outro, seu
19 parceiro. A produção editorial ganhou com os recursos introduzidos pela informática, tendo o processo de formatação, revisão, impressão e distribuição sido facilitado graças a programas de editoração de textos, de digitalização de imagens e de tratamento de figuras.

25 Porém, a introdução desse novo suporte provoca determinados efeitos, já que ele se vale de códigos específicos e exige formas particulares de manipulação. Transplantada para a tela, a escrita, que sempre procurou acompanhar a fala, oferece novas possibilidades de reproduzir a oralidade, infringindo normas cristalizadas dessa representação. A escrita, no meio digital, produziu seu próprio código, não transferível automaticamente para outros contextos, e seus usuários —
28 como políglotas usuários de diferentes linguagens — sabem bem distinguir entre os diferentes gêneros de escrita, aplicando
31 cada um deles em conformidade com as situações práticas.
34

Marisa Lajolo e Regina Zilberman. *Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos*. São Paulo: Editora Ática, 2009 (com adaptações).

QUESTÃO 59

De acordo com as ideias do texto **Das tábuas da lei à tela do computador:...**,

- A o computador constitui uma ameaça à existência do livro e, de forma ambivalente, um aliado que contribui para a perpetuação do universo do livro.
- B no suporte digital, a escrita constitui um código com regras gramaticais e estilísticas diferentes das que regem a escrita em outros suportes.
- C os usuários da escrita do meio digital são comparados a políglotas por saberem empregar adequadamente os diferentes gêneros de escrita.
- D o livro já foi considerado um produto da modernidade e constituiu uma das revoluções que contribuíram para marcar o progresso econômico e cultural da Europa ocidental.
- E a fabricação artesanal, por ser uma técnica menos sofisticada, ainda é empregada e largamente valorizada na produção de livros.

QUESTÃO 60

Na organização retórica do texto **Das tábuas da lei à tela do computador:...**,

- A a oração sublinhada em “a escrita, que sempre procurou acompanhar a fala” (l.27) e os termos sublinhados em “seu próprio código, não transferível automaticamente para outros contextos” (l. 30 e 31) e “seus usuários — como políglotas usuários de diferentes linguagens” (l. 31 e 32) constituem definições, respectivamente, para “a escrita”, “seu próprio código” e “seus usuários”.
- B a oração “alcança o começo do novo milênio sem a mesma qualificação” (l. 9 e 10) encerra uma generalização a que se chega com base nas afirmações constantes nas orações anteriores e que vai ser corroborada pelo período que se segue a essa oração: “Desde que se expandiu (...) na produção de livros” (l. 10 a 14).
- C os termos “o uso do PC”, “telas”, “teclados” e “*mouses*”, nas linhas 10 e 11, são usados para fornecer exemplificação do que vem a ser “fruto de tecnologia mais sofisticada” (l. 11 e 12).
- D o trecho “o processo de formatação, revisão, impressão e distribuição” (l. 20 e 21) descreve as etapas do processo de produção de livros que foram beneficiadas graças à introdução da informática nesse mercado, enquanto o trecho “programas de editoração de textos, de digitalização de imagens e de tratamento de figuras” (l. 22 e 23) descreve ferramentas que foram introduzidas pela informática no mercado editorial.
- E as duas orações presentes em “livros e computadores não se excluem, nem o PC põe necessariamente em risco o universo do livro” (l. 15 a 17) foram empregadas para especificar uma informação mais geral anteriormente apresentada.

QUESTÃO 61

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Das tábuas da lei à tela do computador:...**, assinale a opção correta.

- A Em “e exige formas particulares de manipulação” (l.26), há elipse do termo **esse suporte** — contido em “desse novo suporte” (l.24) —, o qual funciona como sujeito da forma verbal “exige”.
- B A caracterização do código produzido pela escrita, no meio digital, como “não transferível automaticamente para outros contextos” (l. 30 e 31) permite que esse código seja caracterizado também como não transferível para outros contextos.
- C No trecho “os que podem comprar livros são os mesmos que dispõem de recursos econômicos para adquirir e renovar seus computadores pessoais (PCs)” (l. 2 a 4), a forma verbal “são” estabelece uma relação de comparação entre os termos por ela ligados.
- D Na linha 4, o termo “O livro” refere-se a uma entidade específica, conhecida do leitor, pois recupera, por meio de repetição, o significado do termo “O livro” que inicia o texto.
- E Dado o emprego da forma verbal “passaram” (l.11), infere-se que houve um momento em que “telas, teclados e *mouses*” não constituíam “o *novo*”.

Texto para as próximas três questões

1 Vivemos em um mundo letrado. Isto é uma verdade,
 2 muito embora, segundo estatísticas da UNESCO, existissem
 3 cerca de 790 milhões de adultos analfabetos no mundo em
 4 2010, mais do que a população da União Europeia. Até mesmo
 5 nos países africanos e asiáticos, onde se concentram adultos
 6 analfabetos, a cultura oral não é mais considerada como uma
 7 alternativa viável à cultura letrada — um modo de vida
 8 diferente, uma questão de preferência que poderia ser
 9 defendida. A vida sem as letras é um paraíso perdido, se é que
 10 já foi um paraíso. Neste nosso tempo, ler e escrever são
 11 indispensáveis para a participação na sociedade, e não há como
 12 escapar do fato de que as habilidades letradas são um
 13 determinante fundamental das perspectivas de vida de uma
 14 pessoa. Isso vale para o mundo em geral e é ainda menos
 15 discutível para os países industrializados. O analfabetismo
 16 nesses países é um estado de coisas deplorável, uma injustiça
 17 social que exclui uma pequena minoria da sociedade mais
 18 geral. A língua na modalidade escrita é parte do
 19 comportamento comunicativo diário de todas as pessoas, ativa
 20 e passivamente e, no caso dos analfabetos, ela os coloca diante
 21 de uma barreira intransponível. Por causa disso, defende-se
 22 hoje em dia que o letramento é um direito humano universal.

A escrita existe há pelo menos cinco mil anos. Embora
 o letramento universal seja uma conquista recente apenas em
 25 algumas partes do mundo, a escrita vem exercendo há muito
 26 tempo sua influência sobre a língua. De fato, nunca se fez uma
 27 distinção nítida entre escrita e língua, nem no discurso
 28 cotidiano nem no especializado. Por isso, talvez seja
 29 compreensível que, para eliminar a confusão e estabelecer o
 30 objeto próprio da investigação linguística, os linguistas
 31 modernos tenham enfatizado a fala, relegando a escrita a uma
 32 posição marginal. Conforme se tem declarado repetidamente,
 33 a linguística deve estudar a língua natural — isto é, a
 34 capacidade humana inata para a linguagem — já que, embora
 tenham nascido para falar, os seres humanos não nasceram para
 escrever.

Florian Coulmas *Escrita e sociedade*. São Paulo:
 Parábola Editorial, 2014, p.16 (com adaptações).

QUESTÃO 62

Segundo o texto **Escrita e sociedade**,

- A o analfabetismo é um mal social cujas consequências são menos acentuadas em países industrializados, pois, nesses países, o analfabetismo exclui da sociedade apenas uma pequena minoria da população.
- B a substituição da cultura oral pela cultura letrada foi uma saída encontrada por países africanos e asiáticos para vencer o analfabetismo e para integrar os adultos ao mundo letrado.
- C a fala e a escrita são duas realidades tão próximas na história das civilizações humanas que chegam a se confundir tanto no discurso comum quanto no discurso especializado.
- D a cultura letrada é uma marca das sociedades modernas e a inserção dos indivíduos nessa cultura lhes garante melhores perspectivas de vida, sendo, por isso, um imperativo.
- E o estudo da língua escrita não ocupa lugar de destaque na pesquisa linguística contemporânea.

QUESTÃO 63

No que se refere às relações semântico-discursivas estabelecidas no texto **Escrita e sociedade**, assinale a opção correta.

- A O conectivo “Conforme” (ℓ.32) instaura uma relação comparativa entre as duas primeiras orações que a ele se seguem, podendo ser corretamente substituído por **Como**.
- B A oração introduzida pela locução “já que” (ℓ.34) expressa a causa do que se afirma na oração “a linguística deve estudar a língua natural” (ℓ.33).
- C No período “**Até mesmo** (...) poderia ser defendida” (ℓ. 4 a 9), a expressão sublinhada introduz, de modo implícito, a informação de que, nos países africanos e nos países asiáticos, há uma forte tradição oral.
- D A oração “que exclui uma pequena minoria da sociedade mais geral” (ℓ. 17 e 18) introduz no texto um efeito direto do fato de o analfabetismo constituir, nos países industrializados, “um estado de coisas deplorável, uma injustiça social” (ℓ. 16 e 17).
- E Quanto ao sentido, o trecho “a escrita vem exercendo há muito tempo sua influência sobre a língua” (ℓ. 25 e 26) estabelece uma relação de oposição com o trecho “A escrita existe há pelo menos cinco mil anos” (ℓ.23).

QUESTÃO 64

Assinale a opção correta em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Escrita e sociedade**.

- A No período “Isto é uma verdade (...) da União Europeia” (ℓ. 1 a 4), o autor vale-se de um dado estatístico — um fato, portanto — para dar sustentação à sua opinião.
- B O período “Neste nosso tempo (...) vida de uma pessoa” (ℓ. 10 a 14) tem uma constituição homogênea e se baseia em opiniões que são convertidas em fatos pelo autor do texto.
- C A escolha da oração “se é que já foi um paraíso” (ℓ. 9 e 10) e o emprego dos vocábulos “deplorável” e “injustiça”, ambos na linha 16, sinalizam um propósito comunicativo de manter-se distante do texto, conferindo-lhe objetividade e impessoalidade.
- D Do emprego da expressão “os linguistas modernos” (ℓ. 30 e 31) pode-se inferir que o autor do texto não se considera um linguista moderno.
- E A posição dos linguistas modernos frente a língua falada *versus* língua escrita encontra justificativa no fato de que os seres humanos nasceram para falar e não para escrever.

Texto para as próximas duas questões

Desde o advento do manuscrito, a prática das abreviações (em sentido amplo) se vem incrementando. No passado, elas podiam ser consideradas mais ou menos estáveis e comuns (abreviaturas) ou mais ou menos episódicas (abreviações). Desde o século XIX, porém, apareceram três grupos amplos que, em conjunto, podem ser chamados reduções ou braquigrafias: a) reduções tradicionais mais ou menos fixas (V., por você, V. M., por Vossa Mercê, Sr., por Senhor), chamadas abreviaturas; b) reduções feitas especialmente para uso em certa obra especializada (abreviações); e c) reduções convencionadas internacionalmente, ditas símbolos (nesse sentido pertinentes), como é o caso das usadas no Sistema Metrológico Internacional ou na química etc. (e que se caracterizam por terem uso de letra maiúscula com valor especial, mas sem ponto final redutor nem indicação de flexões). Mas, já do século passado para cá, os nomes intitulativos designativos de associações, sociedades, empresas, companhias, firmas e afins passaram também a ser objeto de reduções, tal como antes já se fazia, em trabalhos eruditos, com os títulos de obras de referência (dicionários, enciclopédias etc.), quando repetidamente citados. Essas reduções podem ser chamadas siglas: especializadamente se vem convencionando que, quando uma sigla tem caráter de palavra ou vocábulo, seja dita siglema (PETROBRAS) e, quando não o tenha, seja dita sigloide (EE.UU.A. ou EUA). As siglas, em grande número, se fazem pelas letras iniciais do intitulativo (URSS, UNESCO) ou por letras e sílabas iniciais (SUDAM, para Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), ou por combinações arbitrárias. Entra-se, assim, em certas reduções em que se podem misturar letras e elementos ideográficos, gerando uma série de signos, sinais e logotipos, e mesmo índices e ícones.

QUESTÃO 65

Assinale a opção correta no que se refere às relações semânticas que se estabelecem entre palavras e expressões do texto **Reduções**.

- A** Entre as palavras “reduções” e “braquigrafias”, ambas na linha 7, verifica-se a mesma relação semântica que há entre “dicionários” (l.21) e “enciclopédias” (l.22).
- B** As palavras “signos”, “logotipos” e “ícones”, nas linhas 32 e 33, são sinônimas entre si e hipônimos de “certas reduções em que se podem misturar letras e elementos ideográficos” (l. 31 e 32).
- C** O texto se constrói mobilizando um campo semântico complexo relativo às formas de abreviar palavras ou expressões na língua escrita, aos padrões de abreviação usados e à correta decodificação dessas formas reduzidas.
- D** Na linha 2, a presença da expressão “em sentido amplo” para caracterizar a palavra “abreviações” tem o efeito de estabelecer uma relação de antonímia entre duas categorias de abreviações: as abreviações em sentido amplo e as abreviações em sentido estrito, ou simplesmente abreviações.
- E** A palavra “sigla” (l.24) é um hipônimo da palavra “reduções” (l.23) e um hiperônimo da palavra “siglema” (l.25).

QUESTÃO 66

Assinale a opção correta considerando as relações coesivas estabelecidas no texto **Reduções**.

- A** O pronome “o”, em “quando não o tenha” (l.26), retoma a ideia expressa no trecho “caráter de palavra ou vocábulo” (l. 24 e 25).
- B** A expressão “a prática das abreviações” (l. 1 e 2) e os pronomes “se” (l.2) e “elas” (l.3) fazem parte de uma cadeia de referência na qual o primeiro elemento funciona como antecedente dos demais.
- C** O pronome “que” (l.6) funciona como mecanismo de coesão referencial anafórica por substituição, uma vez que ele retoma o significado do termo “reduções e braquigrafias” (l.7).
- D** Em “como é o caso das usadas no Sistema Metrológico Internacional ou na química” (l. 13 e 14), a palavra **as**, em “das”, classifica-se como artigo definido e, na construção em que aparece, permite a elipse do substantivo “reduções” (l.11).
- E** O trecho “tal como antes já se fazia” (l.20) retoma-se a ideia expressa em “passaram também a ser objeto de reduções” (l. 19 e 20).

Texto para as próximas quatro questões

1 Por todos os ângulos que se contemple, parece
inexistente a possibilidade de o chamado *distritão* conduzir a
4 democracia brasileira a um patamar superior. Ao contrário,
segundo estudiosos do tema, o mais provável é que piore, sob
diversos aspectos, nosso sistema eleitoral. Ainda assim, trata-se
do item da reforma política que reúne mais apoiadores entre os
7 congressistas.

O que talvez atraia seja a simplicidade do modelo —
sem contar, naturalmente, o fato de que a alteração tende a
10 beneficiar os grandes partidos. Hoje, o número de cadeiras a
que uma agremiação tem direito na Câmara dos Deputados
guarda relação com o total de sufrágios recebidos pela sigla (ou
13 coligação). Figuras desconhecidas podem obter uma vaga no
Poder Legislativo graças ao voto de legenda e ao desempenho
de seus aliados, célebres ou não.

16 Nada disso ocorre sob o *distritão*. Funcionando como
um pleito majoritário, o formato premia os candidatos mais
populares de uma circunscrição. Como consequência, votos
19 dados a um determinado postulante são pessoais e
intransferíveis. Simples e fácil de entender, sem dúvida; mas
daí não decorre que seja um bom modelo.

22 De saída, na contramão do que se procura nas
democracias modernas, o formato enfraquece os partidos e
fortalece o personalismo, já que os votos são do candidato e de
25 ninguém mais. Não chega a ser improvável que personagens
folclóricos dominem a Câmara. Como se não bastasse,
o *distritão* ainda não aproveita os votos dados aos não eleitos,
28 privando da representação parlamentar em geral metade da
população. Legendas que tenham agenda autêntica (uma
bandeira ambiental, ou liberal, ou socialista, por exemplo)
31 podem terminar sem nenhum deputado, mesmo que passem de
um milhão de votos. Basta que os sufrágios se fragmentem
entre seus nomes, deixando todos aquém dos mais populares.
34 Problema semelhante ameaça programas voltados às minorias.
No sistema proporcional, isso não acontece, pois todo sufrágio
ajuda os demais postulantes da sigla ou aliança.

37 Se é possível e desejável aprimorar o sistema eleitoral
brasileiro, não faz sentido que, em nome desse intento,
produzam-se retrocessos.

Retrocesso democrático. In: Folha de S.Paulo, 18/5/2015 (com adaptações).

QUESTÃO 67

De acordo com o texto **Retrocesso democrático**,

- A a substituição do atual sistema de votação pelo sistema denominado *distritão* é a opção da maioria dos políticos, uma vez que esse sistema é mais simples do ponto de vista do cômputo dos votos, respeitando, portanto, a vontade do cidadão.
- B no modelo de votação denominado *distritão*, como o elemento definidor da eleição é a maioria de votos individuais de um candidato, o eleitor tenderá a votar em nomes de candidatos e não em partidos, o que poderá enfraquecer a figura do partido político e fortalecer campanhas individuais.
- C a lógica interna do sistema de votação denominado *distritão* impede que legendas com programas voltados para minorias ou com agenda autêntica elejam candidatos.
- D o *distritão* é um modelo muito inferior ao sistema atual de votação por ser questionável, por trazer retrocessos e por ir na contramão do que se busca nas democracias modernas.
- E no sistema de votação vigente, nenhum voto é descartado, uma vez que se prevê a possibilidade de transferência de votos, a qual garante a eleição de candidatos de um mesmo partido ou coligação.

QUESTÃO 68

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto **Retrocesso democrático** — indicado entre aspas. Assinale a opção em que a reescrita, além de veicular a mesma informação originalmente apresentada no texto, também preserva a sua correção gramatical.

- A “Figuras desconhecidas (...) célebres ou não” (l. 13 a 15): É possível que pessoas pouco conhecidas sejam eleitas por meio do voto de legenda e pelo desempenho, célebre ou não, de seus aliados
- B “Como consequência (...) pessoais e intransferíveis” (l. 18 a 20): Consequentemente, votos recebidos por um dado postulante a cargo público são pessoais e intransferíveis
- C “Basta que os sufrágios (...) mais populares” (l. 32 e 33): É suficiente que se fragmentem os sufrágios entre seus nomes, deixando-lhes aquém dos mais populares
- D “não faz sentido (...) retrocessos” (l. 38 e 39): não tem sentido que seja produzido, em nome desse objetivo, retrocessos
- E “Ao contrário (...) sistema eleitoral” (l. 3 a 5): Pelo contrário, o mais provável, consoante com estudiosos sobre o tema, é que nosso sistema eleitoral piore em diversos aspectos

QUESTÃO 69

Considerando as relações lógico-gramaticais estabelecidas entre as orações do texto **Retrocesso democrático**, assinale a opção correta.

- A A oração “já que os votos são do candidato e de ninguém mais” (l. 24 e 25) enuncia a causa dos fatos apresentados nas orações “o formato enfraquece os partidos e fortalece o personalismo” (l. 23 e 24).
- B A oração “mesmo que passem de um milhão de votos” (l. 31 e 32) exprime uma condição hipotética para o fato descrito na oração “Legendas que tenham agenda autêntica (uma bandeira ambiental, ou liberal, ou socialista, por exemplo) podem terminar sem nenhum deputado” (l. 29 a 31).
- C A oração “pois todo sufrágio ajuda os demais postulantes da sigla ou aliança” (l. 35 e 36) traz a consequência lógica do que se enuncia na oração “No sistema proporcional, isso não acontece” (l.35).
- D A oração “que reúne mais apoiadores entre os congressistas” (l. 6 e 7) introduz uma informação acessória, mas importante para a construção da referência do termo “do item da reforma política” (l.6).
- E A oração “Funcionando como um pleito majoritário” (l. 16 e 17) estabelece uma relação de proporcionalidade com a situação descrita na oração “o formato premia os candidatos mais populares de uma circunscrição” (l. 17 e 18).

QUESTÃO 70

A respeito das construções linguísticas do texto **Retrocesso democrático**, assinale a opção correta.

- A Os termos “a possibilidade” (l.2) e “às minorias” (l.34) completam o sentido das palavras que lhes antecedem respectivamente: “inexistente” e “voltados”.
- B Os termos “grandes” (l.10) e “mais” (l.17) desempenham a função de adjuntos adnominais nas orações em que aparecem.
- C Os participípios “desconhecidas” (l.13) e “dados” (l.19) exercem funções sintáticas distintas nas orações em que ocorrem.
- D As orações “que personagens folclóricos dominem a Câmara” (l. 25 e 26) e “que os sufrágios se fragmentem entre seus nomes” (l. 32 e 33) são os sujeitos dos períodos em que ocorrem.
- E No contexto em que foram empregados, os verbos **acontecer** — “acontece” (l.35) — e **fazer** — “faz” (l.38) — são impessoais.